


PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO		
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
FIL 2520	Epistemologia das Ciências Humanas e Sociais	
PERÍODO- 2021.2	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS	CRÉDITOS: 3
Horário: 2as.f. 13-16h	PROFs.: Danilo Marcondes e Renato Lessa	

OBJETIVOS	O objetivo desse curso é examinar alguns dos elementos centrais da formação do pensamento moderno e seus principais desdobramentos.
EMENTA	Estudo dos conceitos fundamentais da epistemologia das ciências humanas e sociais em sua formulação na modernidade com especial ênfase na questão do ceticismo e suas múltiplas interpretações.
PROGRAMA	<p>Tomamos como chave a imagem que o historiador inglês Christopher Hill usa em <i>O mundo virado de cabeça para baixo</i> (<i>The world turned upside down</i>) para caracterizar um conjunto de eventos históricos ocorridos do final do século XV aos séculos XVI e XVII.</p> <p>No primeiro módulo examinaremos os elementos iniciais desse processo que constituem as grandes transformações no contexto histórico e no pensamento moderno que marcariam a modernidade como ruptura com a tradição, cujo sentido começaremos por examinar.</p> <p>Nosso ponto de partida será o descobrimento do Novo Mundo como fator de ruptura, iniciando com a discussão sobre o próprio conceito de “descobrimto”. Nesse sentido o exame de alguns dos primeiros documentos produzidos nesse contexto, notadamente a <i>Carta de Colombo a Luis de Santángel</i> (1493) e a <i>Carta Novus Mundus</i> (1503) de Américo</p>

Vespucci que fixam as primeiras imagens do Novo Mundo são particularmente relevantes dada a sua influência em textos posteriores. Esses acontecimentos serão examinados em três vertentes complementares:

A relação do descobrimento do Novo Mundo com a questão da ciência moderna e da técnica no início da Revolução Científica desde os usos dos instrumentos de navegação até a referência de Copérnico ao Novo Mundo.

O encontro com os povos do Novo Mundo como levantando um questionamento cético sobre o conceito tradicional de universalidade da natureza humana e abrindo caminho para a discussão sobre a relação entre costumes, ou cultura, e natureza humana.

A necessidade sobretudo pela colonização espanhola de legitimação da conquista produzindo uma série de documentos jurídico-político-teológicos.

Além de passagens dos textos clássicos, como obras de referência temos: Anthony Pagden, *The fall of natural man*, Cambridge Univ.Press, 1986. J.G.A Pocock, *Barbarism and religion*, vol.4, Cambridge Univ.Press, 2005, principalmente part III, “The New World and the problem of history”.

No segundo módulo, exploraremos a hipótese de que a partir do século XVI é possível falar da presença de “dois Novos Mundos”. Além da descoberta de um “mundo novo”, como produto da expansão europeia, a própria Europa, na virada dos séculos XV e XVI, converteu-se ela mesma em um “novo mundo”, por meio de múltiplos processos inscritos no quadro da emergência da modernidade.

Um dos elementos de inovação foi representado pela fixação no horizonte cultural europeu do que poderia ser denominado como uma “cultura da dúvida”, ou da “irresolução”, tal como a definiu Sylvia Giocanti. O ceticismo moderno, em termos mais específicos, cumpriu a importante função de acolher uma permanente reserva de dúvida, diante dos dogmatismos filosóficos e religiosos. A hipótese a explorar é a de que a misologia cética teria propiciado o desenvolvimento de uma subjetividade e de uma sensibilidade críticas, ambas fundamentais para a fixação de elementos de autocrítica no horizonte cultural da modernidade.

Para tal reflexão, utilizaremos as seguintes referências:

1. Para o tema do “novo mundo” europeu, a obra de Hans Blumenberg, *The Legitimacy or Modern Age* (Cambridge, MA: The MIT Press, 1983).

2. Sobre o tema da “cultura da dúvida”:

Michel de Montaigne, seleção dos *Ensaio*s

Jean Starobinski, *Montaigne em Movimento*, São Paulo: Companhia das Letras, 1982.

Hugo Friedrich, *Montaigne*, University of California Press, 1991 ou *Montaigne*, Paris; Gallimard, 1968.

Pierre Bayle, *Pensées diverses sur la comète*, Ed. Pierre Rétaat, Paris: Nizet, 1984 [1694].

	<p>_____, <i>De la tolérance: commentaire philosophique</i> (Ed. Jean-Michel Gros), Paris: Honoré-Champion, 2014.</p> <p>_____, <i>Nouvelles de la République des Lettres</i>, In: Pierre Bayle, <i>Oeuvres Diverses</i> (Ed. Elisabeth Labrousse), Hildesheim: Olms, 1964.</p> <p>Craig Brush, <i>Montaigne and Bayle: Variations on the theme of skepticism</i>, Springer, 1966.</p>
AVALIAÇÃO	<p>Apresentação de trabalho em seminário ou por escrito sobre temas do curso relacionados ao projeto de pesquisa do aluno.</p>
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	<p>Hans Blumenberg, <i>The Legitimacy or Modern Age</i> (Cambridge, MA: The MIT Press, 1983).</p> <p>Michel de Montaigne, seleção dos <i>Ensaaios</i></p> <p>Pierre Bayle, <i>Pensées diverses sur la comète</i>, Ed. Pierre Rétat, Paris: Nizet, 1984 [1694].</p> <p>_____, <i>De la tolérance: commentaire philosophique</i> (Ed. Jean-Michel Gros), Paris: Honoré-Champion, 2014.</p> <p>_____, <i>Nouvelles de la République des Lettres</i>, In: Pierre Bayle, <i>Oeuvres Diverses</i> (Ed. Elisabeth Labrousse), Hildesheim: Olms, 1964.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>Anthony Pagden, <i>The fall of natural man</i>, Cambridge Univ.Press, 1986.</p> <p>J.G.A Pocock, <i>Barbarism and religion, vol.4</i>, Cambridge Univ.Press, 2005, principalmente part III, “The New World and the problem of history”.</p>